

APRESENTAÇÃO

O presente volume aborda o instigante tema *Paradigmas e teorias: desafios permanentes*, revelando os mais diversos modelos que permeiam nossa complexa civilização. Este sexto número da Revista Interfaces do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro dá continuidade à linha multidisciplinar e temática, à contribuição de outras linhas de pesquisa, às resenhas e produção de nossas Pós-graduações. Abre ainda novos vieses, aqui representados pela produção científica discente, com a inserção dos trabalhos selecionados e premiados na XX Jornada de Iniciação Científica e X Jornada Artística e Cultural e, ainda, com a inclusão da coluna *Aconteceu*, onde são reveladas as conquistas e realizações da comunidade que integra o CLA.

Antonio Jardim considera que a Cultura Ocidental se caracteriza por um enfoque predominantemente técnico como princípio paradigmático. Trata ainda a dimensão poética enquanto outra possibilidade de compreender a realidade que se encontra para além das realizações.

Carla Martins discute o conceito de significado - a partir das obras de Goffman, Gumperz e Bateson - no pensamento lingüístico, sob a óptica dos limites teóricos, evidenciando a relação entre texto e contexto na teoria semântica e na pragmática.

Carmem Lúcia Tindó Secco faz uma análise da novela *Rioseco*, do escritor angolano Manuel Rui, em que mostra as múltiplas representações discursivas presentes na prática e na mentalidade social de Angola nos anos 90; ressalta também o permanente compromisso crítico da literatura com a sociedade.

Cláudio Carvalho objetiva refletir sobre as vanguardas, com base em textos de Oswald de Andrade - *Memórias Sentimentais de João Miramar* e *Serafim Ponte Grande* -, oferecendo ao leitor a possibilidade de estabelecer as conexões existentes entre as obras desse autor com algumas das características comuns às obras que pertencem ao "complexo estilístico modernista".

Denise Quintiliano aborda as atuais discussões implementadas sobre o destino do homem, no limiar de um novo século e de um novo milênio, que possibilitam trazer à luz o inesgotável tema das utopias. A articulista propõe a aplicação dos pressupostos teóricos, utilizados por Jerzi Szachi, no seu livro *As utopias*, para cotejar a resistente obra literária *Cândido ou o otimismo*, de Voltaire.

Elisabete Rodrigues dos Reis em seu artigo intitulado "Discurso e matéria: paradigmas sobre a criação da forma", explicita que seu estudo se fixa na fundamentação de que a forma arquitetônica é um tipo de conhecimento no qual as idéias científicas e artísticas se conjugam mutuamente. Os modos de ordenar, utilizar e atribuir significado ao espaço são os primeiros traços a caracterizar o tom geral de uma cultura.

Paulo Cortes Gago discute os principais elementos de uma teoria da comunicação interpessoal no paradigma teórico da Sociolinguística Interacional, apontando as implicações deste aparato teórico em termos de um modelo de comunicação capaz de lidar com a diversidade inerente à mesma.

Rosana Costa Ramalho de Castro aborda os paradigmas teóricos de Wassili Kandisky e Paul Klee, que nortearam a formação de profissionais da comunicação visual. Chama a atenção para o momento, que pede transformações e singularizações, abdicando de paradigmas, gerando novos desafios para os profissionais que precisam estar atentos para as coerções que os cercam. Aponta, ainda, para a importância do desenvolvimento de soluções instigantes e atuais, comprometidas com a nossa cultura. Seu artigo encerra a parte temática.

Luciana da S. Andrade e Gisele Arteiro N. Azevedo mostram, em seu artigo, algumas considerações sobre os conceitos de desenvolvimento e conforto ambiental - com base em Lynch (1981) e Rybczynski (1996) -, chamando a atenção para a necessidade de adaptação destes conceitos à realidade brasileira, tendo como um dos critérios a forma como o habitante percebe o conforto. Ressaltam que soluções tecnicamente adequadas para questões de conforto podem resultar em fracasso, caso valores culturais não sejam considerados. Segundo as autoras, o mérito do ensaio reside, ainda, na proposta de colocação dos alunos em contato com a realidade multifacetada da Feira de São Cristóvão.

Maria Lúcia de Niemeyer Matheus Loureiro aborda a obra de arte como um objeto de museu, focalizando os diferentes conceitos de Arte e obra de arte nos mais conceituados autores. Situa o Museu como um "Centro de Cálculo" - nó de uma rede para a qual convergem elementos de diferentes tempos e lugares -, analisando estas concepções com base na "Teoria Ator-Rede" e na obra de Bruno Latour, encontrando nesta uma perspectiva singular. O estudo objetivou ainda percorrer o caminho entre Arte e Museu, entendendo a informação como ponto de interseção.

Marta Ribeiro, Mauro Santos e Jules G. Slama apontam para a importância da avaliação pós-ocupação acústica como um instrumento necessário para aferir o grau de satisfação do usuário com o ambiente construído, auxiliando no controle de qualidade das edificações.

Ubiratan de Souza apresenta, em seu texto, algumas reflexões sobre a questão da acessibilidade ao ambiente construído, como direito social, particularmente tendo-

se como referência as pessoas com necessidades especiais, entendendo-o como elemento imprescindível ao processo de inclusão social. Seu artigo encerra as contribuições de pesquisas não contempladas pela temática.

André Cardoso ressalta, em sua resenha sobre *José Maurício Nunes Garcia – Biografia*, de Cleofe Person de Mattos, o hercúleo trabalho da autora - Professora Titular da EM/UFRJ e uma das referências da musicologia brasileira -, fruto de profunda pesquisa e rigor científico, que nos dá a biografia definitiva do compositor que, vindo juntar-se ao *Catálogo Temático*, praticamente esgota o trabalho de levantamento de informações em fontes primárias. O trabalho, editado pela Biblioteca Nacional, é, de acordo com as observações do resenhista, uma das mais importantes publicações da musicologia histórica brasileira dos últimos anos, contendo, ainda, o complemento de uma discografia e um anexo com ilustrações do Rio antigo e uma quantidade surpreendente de notas, que por si só já mereceriam um estudo pormenorizado.

Celina Scheinowitz, ao apresentar sua resenha sobre o volume 6 n 2 da revista *Fragmentos*, organizado por Carmem Lúcia Cruz Lima Gerlach, cujo objetivo é registrar no Brasil os 70 anos de morte de Marcel Proust, o maior escritor francês do século XX, afirma que a publicação resultou em um conjunto expressivo e rico, que vai ficar na história da crítica universitária brasileira. Informa, ainda, que o volume agrupa duas seções distintas, em francês e português, abarcando uma cronologia da vida do escritor, seguida de uma bibliografia proustiana, conferindo-lhe uma dimensão pedagógica de importância indiscutível junto aos estudantes e pesquisadores da área de letras.

Giselle Arteiro Nielsen Azevedo esclarece, em sua resenha sobre o livro *School Design*, de Henry Sanoff, que o autor objetiva refletir sobre os processos participativos no projeto do ambiente escolar, considerando as diversas posturas usualmente adotadas no processo de planejamento escolar, reunindo um panorama de exemplos pouco comuns de projetos escolares, tendo como suporte os saberes de todos os usuários da escola, além de discorrer sobre teorias, conceitos e métodos do projeto participativo, sustentando seus benefícios ao longo do trabalho. Afirma, ainda, que a obra de Henry Sanoff constitui considerável contribuição à temática do projeto escolar.

Rogério Medeiros, ao resenhar a obra *Introdução à Análise da Imagem*, de Martine Joly, informa que o objetivo do trabalho é investigar a mensagem visual fixa e dar prosseguimento à diretriz metodológica sinalizada em outra obra, *L'Image et les Signes, Approches Semiologiques de l'Image Fixe*. Aponta, ainda, para a abordagem da autora, que, com leveza e profundidade, nos ajuda a caminhar por quase todas as principais vertentes dos estudos da imagem, seja retornando às suas raízes teóricas, seja atualizando e descobrindo novos modelos de reflexão, sendo, ainda, um convite e uma contribuição generosa a esse universo complexo das teorias da imagem. Sua resenha encerra esta parte.

Damos prosseguimento à divulgação das dissertações de mestrado da Escola de Música e da Faculdade de Letras, das teses de doutorado da Faculdade de Letras de 1997 até setembro de 1998, também divulgamos o resumo dos 16 trabalhos discentes selecionados e premiados na XX Jornada de Iniciação Científica e X Jornada de Iniciação Artística e Cultural realizada em novembro de 1998.

As notícias das unidades que integram o Centro revelam as notáveis realizações e conquistas de nosso universo acadêmico. Elas encerram o volume.

Queremos aproveitar a oportunidade para registrar sinceros agradecimentos:
Aos Conselhos Executivo e Editorial.

Aos consultores *ad hoc* Ana Maria Alencar, Celina Mello, Claudia Barroso Krause, Cristiane Rose S. Duarte, Elizabeth Alves, Flávio Ferreira, Lúcia Maria Sá A. Costa, Luiz Edmundo B. Coutinho, Marcelo Jacques Moraes, Marco Lucchesi, Maria Ruth A. de Sampaio, Pedro Taddei Neto, Rachel Coutinho M. da Silva, Roberto Cavalcanti, Ruth P. Nogueira, Vera Paredes da Silva.

Aos professores André Cardoso, Maria Angela Dias, Maria Emília Barcellos da Silva, Rogério Medeiros, pela colaboração especial na organização da nova coluna *Aconteceu*.

Aos professores Aurora Maria Soares Neiva, João Guilherme Ripper, Mauro Cezar Oliveira Santos e Paulo Guilherme S. Houayek, pela colaboração na organização dos trabalhos da XX Jornada de Iniciação Científica e X Jornada de Iniciação Artística e Cultural.

Ao professor Miguel Barbosa, revisor dos textos da Revista *Interfaces*

Aos funcionários André Garcez, Cristovão José da Rocha e Rubens dos Santos Rodrigues do Escritório de Planejamento do CLA.

Registrem-se, ainda, nossos agradecimentos a todos que, direta ou indiretamente, caminharam conosco, em especial, à Escola de Música, Diretor e Diretores-Adjuntos que, conscientes da importância desta publicação para o Centro de Letras e Artes e para a UFRJ, e sensibilizados por nossas solicitações de apoio financeiro, tornaram este volume uma realidade.

Ermelinda Azevedo Paz Zanini
Editor-chefe da Revista *Interfaces*